



## **Cultura Oceânica e Sustentabilidade: Como o Aquecimento Global Impacta na Agricultura Familiar dos Assentamentos?**

**Anna Maria Alves Batista**, *Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia  
Campus Eunápolis, 202213580002@ifba.edu.br*

**Eduarda Salvador de Paula Guedes de Carvalho**, *Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia da Bahia Campus Eunápolis, 202213580010@ifba.edu.br*

**Sarah Vitoria Lacerda Cardoso**, *Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da  
Bahia Campus Eunápolis, 202213580045@ifba.edu.br*

Orientadoras:

**Mariana Fernandes dos Santos**, *Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da  
Bahia*

*Campus Eunápolis, mariana.santos@ifba.edu.br*

**Criscielli Lauer**, *Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia  
Campus Eunápolis, criscielli.lauer@ifba.edu.br*

**Categoria:** (E)

**Palavras-chave:** Aquecimento Global. Mandioca. Assentamentos. Agricultura familiar. Adaptação.

### **Resumo expandido**

O aquecimento global é um dos maiores problemas da atualidade e afeta de forma direta a vida das pessoas no campo e na cidade. Entre os mais impactados estão os agricultores familiares, que dependem do clima para garantir a produção de alimentos e a renda de suas famílias. A ideia deste trabalho surgiu depois de uma visita feita ao Assentamento Baixa Verde, em Eunápolis – BA, onde o cultivo de mandioca é muito importante para a economia dos moradores e também para a cultura das famílias que vivem ali. Durante a visita, foi possível observar de perto as dificuldades enfrentadas

pelos agricultores, principalmente com relação às mudanças no clima, como chuvas cada vez mais irregulares e períodos mais longos de calor intenso. Isso chamou nossa atenção porque o tema da FEBRAT 2025 é a cultura oceânica, e entendemos que o oceano e o clima estão diretamente ligados: quando os oceanos sofrem com o aquecimento global, os ciclos de chuva e o equilíbrio ambiental também mudam, afetando a agricultura. O objetivo deste trabalho, portanto, é compreender como essas mudanças climáticas influenciam a agricultura familiar, tomando como exemplo o cultivo da mandioca no assentamento visitado. Para desenvolver a pesquisa, usamos dois caminhos principais: a observação em campo e a consulta a textos científicos. No assentamento, conversamos com os agricultores e vimos como eles organizam o plantio e a colheita da mandioca. Além disso, buscamos referências em artigos e relatórios, como os estudos do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, 2023), que mostram como os eventos extremos estão se tornando mais frequentes, e também trabalhos brasileiros que analisam os impactos dessas mudanças na agricultura (SILVA et al., 2022). Também estudamos pesquisas sobre práticas agroecológicas que podem ajudar agricultores familiares a enfrentar esse cenário (ALVES; SOARES, 2021). Os resultados parciais mostram que o aquecimento global tem efeitos muito concretos na agricultura familiar. No caso da mandioca, por exemplo, o calor excessivo e a falta de chuvas no período certo atrapalham o crescimento da planta e diminuem a produção por área. É importante destacar que, embora a mandioca seja considerada resistente à seca, ela possui uma fase inicial crítica: para que ocorra a brotação e o desenvolvimento adequado das raízes, o plantio deve ser realizado no período chuvoso, com umidade suficiente nos primeiros 3 a 4 meses. Passada essa fase, a planta suporta melhor a escassez de água, e a falta de chuva após o quinto mês já não compromete tanto a produção. No entanto, quando as chuvas atrasam ou são irregulares no início do ciclo, as perdas são muito maiores. Por esse motivo, os agricultores da Baixa Verde acabam priorizando a mandioca, já que outras culturas são ainda mais vulneráveis ao clima instável. Essa escolha garante certa segurança alimentar, mas também limita a diversidade de produtos que poderiam ser plantados e comercializados. Além disso, os agricultores relataram a necessidade de mudar a época do plantio para tentar se adaptar às novas condições. Esses relatos confirmam o que dizem os estudos sobre a vulnerabilidade das pequenas propriedades rurais diante das mudanças

climáticas, já que elas normalmente não têm acesso a tecnologias mais modernas de irrigação e manejo do solo (IPCC, 2023; SILVA et al., 2022). Essa relação também pode estar relacionada à cultura oceânica, porque o aquecimento dos mares e oceanos influencia diretamente o regime de chuvas, que é essencial para a agricultura no continente (ONU, 2021). Com base nessas observações e estudos, podemos concluir que o aquecimento global já está trazendo dificuldades para a agricultura familiar nos assentamentos. No caso do Assentamento Baixa Verde, o cultivo da mandioca sofre com a falta de regularidade das chuvas e com o aumento das temperaturas, comprometendo a produção e, conseqüentemente, a renda das famílias. Além disso, a dependência de uma única cultura, mesmo que resistente, mostra como o clima instável restringe a diversidade agrícola e limita as possibilidades de comercialização e consumo. O objetivo do trabalho foi alcançado, mas também surgiram novas questões, como: de que forma essas comunidades podem se adaptar melhor a essa realidade? Entre as alternativas estão a diversificação das culturas sempre que possível, o uso de técnicas agroecológicas e a busca pelo cumprimento de políticas públicas que apoiem os agricultores de forma efetiva. Apesar das dificuldades, percebemos também a resistência e a criatividade das famílias, que procuram, com os recursos que têm, encontrar caminhos para continuar produzindo e vivendo da terra.

## **Referências**

ALVES, L. C.; SOARES, M. P. Agricultura familiar e mudanças climáticas: desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Agroecologia*, v. 16, n. 2, p. 45-59, 2021.

IPCC – Intergovernmental Panel on Climate Change. *Sixth Assessment Report*. Geneva: IPCC, 2023.

ONU – Organização das Nações Unidas. *Relatório sobre o estado dos oceanos e a Agenda 2030*. Nova Iorque: ONU, 2021.

SILVA, R. A. et al. Impactos das mudanças climáticas na agricultura brasileira: uma análise regionalizada. *Ciência e Sustentabilidade*, v. 8, n. 1, p. 100-118, 2022.

